

Sociedade Paulista de Leprologia

ATA DA 164.^a SESSÃO

4.^a REUNIÃO CONJUNTA COM A SOCIEDADE MINEIRA
DE LEPROLOGIA - 24 de janeiro de 1949.

As 9 horas da manhã, no Instituto "Conde Lara", instalou-se a reunião ordinária da 4.^a sessão conjunta das S. P. L. e S. M. L. Como presidente, o *Prof. Aguiar Pupo* convidou para fazer parte da mesa, os *Drs. Ernani Agrícola*, Diretor do S. N. L. e *Paulo Cerqueira*, Presidente da S. M. L. Abrindo a sessão, o *Prof. Pupo* estabelece uma preliminar para que os trabalhos, a serem lidos na ordem da inscrição, sejam discutidos no fim da reunião e que, cada comentador possa fazer uso da palavra por 5 minutos, servindo as conclusões como possíveis temas a serem debatidos na próxima Conferência Panamericana de Lepra, o que foi aprovado.

Passando-se à *Ordem do Dia*, foram lidos os seguintes trabalhos que deverão ser oportunamente publicados na Revista Brasileira de Leprologia: - 1.º) *Dr. Paulo Cerqueira* - "Reparos da S. M. L. às conclusões de Havana", 2º) *Dr. Nelson de Sousa Campos* - "Classificação de lepra: comentários sobre as conclusões de Cuba"; 3º) *Dr. Lauro Sousa Lima* "Terapêutica: comentários sobre as conclusões de Cuba"; 4º) *Dr. Antônio Carlos Mauri* - "Lepra experimental e pesquisas: comentários aos trabalhos apresentados em Cuba"; 5º) *Dr. Abrão Salomão* — "Bases de assistência social às famílias de hansenianos"; 6º) *Dr. Josefino Aleixo* (lido pelo *Dr. Paulo Cerqueira*) — "Importância dos Serviços Sociais de Combate à Lepra".

DISCUSSÃO

Dr. Abrão Salomão: faz ligeiras considerações sobre as conclusões de terapêutica e de classificação do Congresso de Havana. Não houve ali uniformidade de ponto de vista dessas duas questões que mais de perto nos interessam, como primeiros lançadores da moderna classificação sul americana e como maiores experimentadores da terapêutica pelas sulfonas. Devem os brasileiros continuar estudando esses assuntos, afim de que no próximo Congresso de Lepra, possam enfrentar com vantagens os opositores dos temas acima referidos. Propõe que as Sociedades Mineira e Paulista de Leprologia providenciem

uma reunião, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Leprologia, para daqui a algum tempo, onde serão debatidos os estudos das matérias, constituindo-se uma comissão para coordenar e relatar as opiniões. Em Havana, com referência à terapêutica, havia três correntes de opiniões que se chocavam, surgindo, em consequência, um amontoado de conclusões que não satisfazem.

Dr. Lauro Sousa Lima: chama a atenção a determinado ponto da classificação, que é o do critério quantitativo. Prefere que se use um sistema qualitativo para os sub-tipos, de acordo com a patologia e evolução das lesões, pedindo que seja considerado esse fato na próxima reunião. Em resposta a uma interpretação do **Dr. Nelson de Sousa Campos**, esclarece que o critério qualitativo a que se refere representa a evolução da doença; assim as formas L, vindas de I, vêm se transformando de máculas acrômicas, eritemato-hipocrômicas e eritematosas planas, porém, já com estrutura lepromatosa; depois passariam para as lesões fulvas, planas, eritemato-pigmentadas que se Infiltravam e iriam, finalmente, constituir o leproma. Assim, os L incipientes seriam os que apresentavam os primeiros tipos de lesões, vindo depois os moderados e depois os avançados quando já havia leproma. Seria, pois, um critério morfológico evolutivo, como disse o Prof. Pupo.

Dr. Antônio Carlos Horta: felicita o Dr. Nelson de Sousa Campos, dizendo ter também calado em seu espírito, o fato de que a Conferência de Havana não incluíra os sub-tipos da classificação sul americana. Julga compreender que a não aprovação desse tópico esteve na dependência de certa confusão que a atual denominação dos sub-tipos pode trazer. Assim os sub-tipos cutâneos trazem também em si a anestesia que já seria um fenômeno nervoso.

Dr. Paulo Rath de Sousa: lembra que a estrutura da pele, tem seu aparelho nervoso próprio e que este é primordialmente lesado na infecção leprótica; assim, o sub-tipo cutâneo, naturalmente, vêm a apresentar máculas com anestesia. Só quando houvesse lesão do tronco nervoso é que se poderia dizer sub-tipo nervoso.

Dr. Nelson de Sousa Campos: considera que a classificação dos sub-tipos já trouxera certa dificuldade no 2.º Congresso Panamericano, tendo-se ali cogitado de se modificar para incipiente, moderado e avançado, mas essa consideração se tornou quasi impossível, quando se cogitou de aplica-la ao tipo Incaracterístico.

Dr. Renato Braga: comenta que a classificação dos sub-tipos dificultava, também, o preenchimento dos laudos de alta, onde essas anotações seriam necessárias. Acha que se deve padronizar um sistema bem simples, capaz de traduzir com fidelidade os quadros em involução dos candidatos à transferência para o ambulatório.

Dr. Paulo Cerqueira: diz que ouviu com prazer as palavras do Dr. Nelson de Sousa Campos, sobre a divulgação da classificação Sul Americana em línguas inglesa e francesa, afim de torna-la mais familiar ao grupo anglo-francoindiano e que isso corrobora o seu ponto de vista conforme a explanação que antes havia feito.

Prof. Aguiar Pup: também considera a necessidade de se preparar trabalhos para serem divulgados na Revista Internacional de Leprologia e de serem os resumos da Revista Brasileira de Leprologia, mais extensos, e traduzidos, obrigatoriamente para o inglês e francês. Quanto ao castelhano, o português é relativamente fácil para os latinos, ligando a isso, o grande apoio prestado pelos colegas desses países, aos nossos pontos de vista em Havana.

Dr. Ernani Agrícola: esclarece que, como Presidente da Associação Brasileira de Leprologia e Diretor do Serviço Nacional de Lepra, já entrara em entendimento com o chefe do Serviço de Lepra da Argentina para a preparação da 3.ª Conferência Panamericana, que lá deverá realizar-se em 1950. Quan-

to à classificação, considera difícil harmonizar todos os pontos de vista. Nos relatórios são definidos todos os tipos fundamentais e, assim achava que também os sub-tipos poderiam ser definidos de modo a facilitar o seu emprego, ao em vez de se estar criando novos termos. Cursos e carreira de leprologistas considera-os elementos básicos para a campanha profilática. O Serviço Nacional de Lepra apelou para o Diretor dos Cursos do D. N. S., afim de que fossem organizados nos diferentes Estados da Federação, Cursos de Leprologia, que, aliás, estão sendo feitos. Para a instituição da carreira de leprologista, já apresentara três propostas ao Governo Federal; os acontecimentos políticos, porém, perturbaram a sua efetivação. Sua última proposta nesse sentido está em estudo no Ministério da educação e Saúde. Sugere que todos os médicos dos Serviços de Lepra, mesmo os especialistas de olhos, etc., sejam leprologos. Considera a carreira de leprologista, com uma remuneração condigna, necessária à boa marcha dos. Serviços de Profilaxia da Lepra. Quanto às sulfonas, comenta da necessidade de ser feita sua dosagem no sangue dos doentes em tratamento com essas drogas, de modo a permitir a obtenção de dados de ordem prática. Em relação ao amparo à família do hanseniano, comunica que conseguira a dotação, no ano passado, de 7 milhões de cruzeiros da verba federal, para o auxílio à manutenção dos preventórios, com o fim de permitir que as sociedades de assistência aos lázaros possam dedicar sua maior atenção às famílias dos doentes de lepra e aos egressos dos leprosários. E' de opinião, como o Dr. Abrão Salomão que se crie um serviço oficial de assistência social, nos Serviços de Lepra, principalmente nos dispensários, agindo em colaboração com as entidades particulares. Considera também que se tomem providências afim de que nos próximos congressos seja incluído um tema oficial dedicado à parte de lepra experimental.

Dr. Paulo Cerqueira: considera que em Minas já está em estudos a estrutura da carreira de leprologista, mas que está na dependência do governo a remuneração suficiente.

Dr. Antônio Carlos Mauri: informa que a dosagem das sulfas no sangue é relativamente fácil, estando em uso no Hospital das Clínicas e outras instituições.

Prof. Aguiar Pupo: notifica que o Sr. Governador do Estado ,em consideração ao convite feito pelos mineiros por ocasião de sua visita ao Palácio, último sábado, deveria estar presente na sessão da noite. Propõe, pois, que nessa ocasião seja comentada a proposta a respeito da reestruturação da carreira de leprologista, lembrando que se organize uma comissão afim de elaborar uma mensagem a ser dirigida ao Governo Federal e ao dos Estados e Territórios, pedindo a instituição da carreira de leprologista, com vencimentos a que fazem jús. Solicita, também, ao Dr. Mauri que apresente, em ocasião oportuna, sugestões a respeito do tema de lepra experimental. Quanto ao tema classificação, considera que se deve fugir do critério topográfico quantitativo, como foi feito em Manilha. Seria mais interessante seguir o sistema evolutivo dermatológico da doença. Sobre o grupo indiferenciado, comenta que fomos obrigados a ceder em Havana, assim como no que diz respeito aos sub-tipos, porque nesse primeiro embate deveríamos defender a sùmula de nossa classificação, isto é, as formas polares; só assim, no momento, poderíamos ser compreendidos pelo grupo franco-anglo-indiano que ainda não se familiarizara com nosso sistema. Considera o estudo das formas de transição que deverá ser incluído nos sup-tipos da Classificação. Quanto ao tratamento, acha evidentes os efeitos das sulfonas, pede, porém, que o chaulmugra ainda seja considerado pelo menos como unidade de efeito terapêutico. Sôbre epidemfologia, crítica o critério que ainda foi seguido pela Conferência de Cuba, dividindo o grupo etário de 5 em 5 anos ou de 10 em 10. Acha que o seu critério biológico evo-

lutivo satisfaz melhor para a solução do problema. Com referência ao Serviço Social, considera o Preventório como um elemento ligado diretamente às obras de assistência social privadas, achando, porém, que a assistência à família do hanseniano deveria estar na dependência do Serviço Oficial Especializado, como é feito no Hospital das Clínicas.

Dr. Alcantara Madeira: comenta a interferência de leigos nos leprosários, achando que as instituições privadas devem voltar suas vistas apenas para a vida exterior, competindo apenas ao govêrno, aliás, como é feito, a assistência ao doente internado.

Dr. Ernani Agrícola: esclarece que lei federal, recentemente sancionada, estabelece normas gerais de profilaxia da lepra, competindo aos Estados pela sua regulamentação, particularizar esses fatos, estabelecendo regimentos internos para leprosários, etc..

ENCERRAMENTO

O Dr. Pupo agradece aos presentes, suspenpendo a sessão para o almoço e convidando a casa a estar presente às 8:30 horas da noite, no mesmo local, onde serão debatidos os demais trabalhos.

As 21 horas teve prosseguimento a 4.^a Conjunta das duas Sociedade de Leprologia. A mesa tomaram assento o *Governador do Estado, Secretário da Saúde e Fazenda, Dr. Ernani Agrícola, Dna. Eunice Weaver, Dr. Paulo Cerqueira, Dr. Alcantara Madeira e Prof. Aguiar Pupo.*

Na ordem do dia foram apresentados mais os seguintes trabalhos: — 7.º) *Dr. Luiz Marino Bechelli* — “Epidemiologia da lepra: considerações às conclusões de Cuba, 8º) *Dr. Lineu Silveira* “Tratamento do mal perfurante”; 9 °) *Dr. A. Berti* — “Fabricação de sulfonas no Instituto Butantan”; *Dr. Tomaz Cortez* — “Restauração dos traqueotomizados”.

Como os primeiros trabalhos, estes também deverão ser publicados na Revista Brasileira de Leprologia.

DISCUSSÃO

Dr. Adhemar de Barros: tecendo comentários em torno do trabalho do **Dr. Berti**, considera ser muito difícil governar quando não se dispõe dos recursos necessários a unia boa administração. Diz ter acompanhado com muita atenção as palavras do **Dr. Berti**, referindo-se que a instalação da usina das sulfonas no Butantan fora criada num momento muito difícil, a custa de muito sacrificio, mas que esse esforço valera a pena e que estava pronto para atender as solicitações do **Dr. Berti**, afim de dotar a usina de ampliações suficientes de medos a permitir a produção capaz de satisfazer as necessidades de S. Paulo e do Brasil.

Dr. Paulo Cerqueira: reportando-se ao trabalho do **Dr. Lineu Silveira**, diz que o mesmo de fato fôra muito discutido em Minas, porém, perfeitamente compreendido o seu alcance. Quanto ao **Dr. Bechelli**, cumprimentava o orador pelo brilhantismo de sua exposição, deixando de entrar em maiores comen-

tários, por ter na sessão da manhã feito algumas considerações a respeito do tema epidemiologia. Como chefe da delegação mineira, agradeceu ao Sr. Governador pelo comparecimento à reunião. Assim como trazia seus aplausos para a resolução de dotar a usina das sulfonas do Butantan, de instalações suficientes para prover todas as necessidades do Brasil.

Dr. Horta: cumprimentando o Dr. Bechelli, faz ligeiros reparos ao seu trabalho apresentado em Havana, onde considera o grupo etário dos 20 aos 29 anos, como o mais acometido pelo M. H. Quanto às profissões e nacionalidades dos doentes de Minas, naturalmente seus achados estavam em relação com a composição da população sadia.

Dr. Madeira: comentando o trabalho do **Dr. Bechelli**, refere-se ao censo que está sendo feito pelo D. P. L. em Santo André, nas fábricas do município operário, com grande incidência da moléstia. Sugere que o governo facilite os recursos afim de que se pudesse organizar um censo intensivo em um dos nossos municípios, onde a endemia se faz sentir com maior intensidade. Quanto aos trabalhos do **Dr. Cortez** e **Dr. Lineu**, sentia-se feliz em cumprimenta-los pela excelência de suas explicações.

Dr. Salomão: felicita o **Dr. Bechelli**, dizendo ter apreciado sua explicação sobre a alta incidência de lepra nas regiões mais altas do Estado de S. Paulo, fato que parecia estar em desacordo com as idéias climatológicas. No trabalho do **Dr. Suarez**, da Bolívia, apresentado na 2.^a Conferência Panamericana, sobre a quasi ausência de lepra nos altiplanos bolivianos, pode verificar que esse fato não estava na dependência exclusivamente da grande altitude.

Dr. A. Berti: respondendo a uma interpelação do **Dr. Mauri**, diz que o grau de pureza do Diasone comercial do Butantan era de cerca de 80%, ao passo que o da Abbott alcançava 70%. Quanto ao Diasone puríssimo, prosseguirá seus estudos para conseguir um de pureza estável a 100%.

Dr. Ernani Agrícola: diz ter sido um dos relatores do tema de epidemiologia em Havana e que no seu estudo referente à distribuição da lepra no Brasil, podem notar que havia de fato uma certa coincidência entre clima e moléstia, mas que aí também entravam outros fatores, tais como alimentação, habitação, modo de vida, etc.. No nordeste brasileiro o povo dormindo em redes ao ar livre e no Amazonas em aposentos confinados, reagiam diferentemente à infecção. No fichário do S. N. L. há, atualmente, cerca de 60.000 fichas de lepra e o material do censo de Candêas, acervos suficientes para um estudo de 10 anos. Deve-se realizar em vários pontos do país outros censos intensivos, afim de se poder avaliar o comportamento da endemia. Justifica a escolha do Município de Candêas para o primeiro inquérito realizado e dá as normas indispensáveis para o êxito da iniciativa. Cumprimenta os **Drs. Eduardo Vaz e A. Berti** pelas realizações do Butantan no tocante as sulfonas e faz comentários sobre as dificuldades que tem aquele serviço para o manejo das verbas que lhe seriam próprias.

Dr. Madeira: propõe que os temas da próxima reunião conjunta a realizar-se no Rio de Janeiro, em Dezembro deste ano, focalize a maior divulgação da classificação Sul Americana, assim como o assunto sempre palpitante da sulfonoterapia e a inclusão de um capítulo dedicado à imunologia e astro à lepra experimental.

Dr. Cerqueira: acha que um ternário assim extenso não poderia ser bem tratado numa reunião tão curta, deixando porém, ao critério da casa a resolução.

Prof. Pupo: sugere que antes do Congresso Panamericano, a S. B. L. delibere, de ac8rdo com o ternário a ser discutido naquele conclave e determine os assuntos a serem tratados na próxima reunião conjunta, deliberação que deverá ser feita pelo menos 6 meses antes da futura reunião conjunta.

Dr. Ernani Agrícola: acatando a sugestão do Dr. Mauri para que os temas imunologia e lepra experimental constituam um único capítulo, considera viável a opinião do Dr. Pupo e a próxima reunião conjunta funcionaria como uma sessão preparatória ao Congresso Panamericano.

Encerrando-se as discussões com referência aos trabalhos apresentados e com respeito aos próximos temas a serem apresentados na 5.^a Reunião Conjunta, o *Dr. Paulo Cerqueira*, Presidente da Sociedade Mineira de Leprologia, lê a seguinte proposição:

"Os membros das Sociedades Paulista e Mineira de Leprologia, em sessão conjunta, tendo em vista as manifestações unanimemente aprovadas em sessão de 24 de Janeiro de 1949.

Considerando a urgente necessidade da criação e estruturação da carreira de leprologista;

Considerando que a remuneração até agora atribuída aos especialistas que se dedicam aos diversos trabalhos do Serviço de Lepra, nos Territórios, nos Estados e na esfera Federal, está aquém do mínimo razoável que deva ser atribuído a quem se dedica a tão árduo mister;

Considerando que ao leprólogo é quasi vedado o exercício da clínica particular pelo receio causado pela sua especialidade e quanto mais cresce o seu conceito dentro da leprologia, maior é o afastamento dos clientes;

Considerando que muitos elementos de real merecimento e valor científico serão impedidos de se dedicar especialidade caso perdure o atual estado de coisas;

Considerando que a natureza do serviço de lepra faz com que os médicos a ele dedicados, depois de certo tempo, procurem sua transferência para outro serviço e o inverso nunca se verifique e que em se estabelecendo a carreira de leprologista se fixarão os médicos na mesma com vantagem incontestável;

Considerando ainda que esse aspecto do problema foi encarado de maneira clara na recente Conferência Internacional de Lepra de Havana e que de suas conclusões consta a imperiosa necessidade da realização das medidas em apreço;

Considerando que a própria natureza do trabalho obrigue a muitos de seus médicos ao regime de tempo Integral, não obstante serem obrigados por lei e apenas recebem vencimentos de tempo parcial;

Sugerem a mesa que vem presidindo os trabalho encaminhe ao Exmo. Sr. Presidente da República, Exmos. Srs. Governadores dos Estados e Territórios, as suas aspirações e solicitem dos mesmo medidas que atendam às justas aspirações de tão numerosa e dedicada classe."

O *Sr. Governador de S. Paulo*, respondendo à proposição dos leprologos, diz que já mandara ao Congresso uma mensagem considerando, dentro da reestruturação dos médicos, a carreira de leprologista e espera que logo ao se iniciarem os, trabalhos da Assembléia Legislativa Estadual, esse assunto seja debatido. Afim

de reforçar sua mensagem, pede que lhe seja enviada a referida proposição, afim de ser encaminhada à Câmara dos Deputados.

O *Dr. Paulo Cerqueira* entrega à mesa o seguinte comunicado que trouxera de Minas:

"Ermo. Sr. Dr. Alcantara Madeira
D. D. Diretor do Departamento de Profilaxia da
Lepra do Estado de São Paulo.

Ao ensejo de mais uma reunião dos leprólogos de S. Paulo e de Minas Gerais, à qual não posso estar presente por motivos de força maior, venho apresentar-lhe por este meio as minhas saudações e ao mesmo tempo, expressar-lhe a minha mais viva admiração pela grandiosa obra de profilaxia da lepra que vem sendo realizada nesse Estado, sob seu esclarecido comando e sob o lúcido desempenho de uma brilhante equipe de leprólogos.

Confio no sucesso da campanha sanitária em que todos nos empenhamos, sobretudo se os responsáveis pela sua execução prosseguirem decididamente no programa de proficuas atividades administrativas, técnicas e científicas, nas quais os paulistas tanto se tem destacado.

Com essas simples palavras desejo brilhante êxito ao atual certamen e transmito-lhe, extensivamente a todos os colegas que aí trabalham, as minhas cordiais saudações.

(a) *D. Orestes Diniz*
Diretor da Divisão de Lepra do Estado
de Minas Gerais.
Belo Horizonte. 18-1-49".

- - -

O *Prof. Aguiar Pupo*, saudando os presentes, fez várias considerações a respeito do Instituto de Leprologia do D. P. L. recentemente criado por lei, e que vinha coroar a estrutura daquele Departamento. Era, conudo, necessário liberar os recursos para que aquele Instituto pudesse funcionar em tôdas suas secções, esperando-se que desse esforço pudessemos abreviar a solução do problema que tanto nos aflige.

Encerrando a sessão o Sr. Governador convida as assistentes para comparecer amanhã, às 9 horas, ao ato inaugural do Betatron, instalado em futura universidade, aparelho de transcendental importância para a solução dos problemas de física nuclear.

165.^a SESSÃO ORDINÁRIA, em 12 de fevereiro de 1949.

R. QUAGLATO

Secretário Geral.

Com a presença de elevado número de sócios e convidados realizou-se em 12 de fevereiro de 1949, a 165.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, no Instituto "Conde Lara", sob a presidência do Prof. Aguiar Pupo, secretariando o secretário geral tendo sido dispensada a leitura da ata anterior, passou-se ao expediente onde foram lidos dois telegramas endereçados ao sr. Presidente, de congratulação pela sua eleição para o cargo, sendo um do Dr. Emaná Agricola e outro do Dr. Archibaldo de Araujo, de Araguari, Minas Gerais. Ainda no expediente foi lido um officio, subscrito por numerosos associados, propondo para **SÓCIO HONORÁRIO** da Sociedade, a Dr. José de Alcântara Madeira, ex-presidente da Sociedade Paulista de Leprologia e Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra, proposta aprovada por aclamação tendo o sr. presidente declarado que oportunamente se fará a entrega do diploma. Também no expediente, como constava do programa, foi feito o necrológio do nosso colega, Dr. Francisco Ursoia, falecido em Dezembro ultimo em Campinas, onde o mesmo era Inspetor Regional do D.P.L., pelo Dr. Francisco Ribeiro Arantes, Diretor do A.C. Pirapitinguí. Traçou o orador, em comovidas palavras, a trajetória funcional do Dr. Ursoia, em cuja região de Campinas e A.C. Pirapitinguí se destacava por seus assinalados serviços, aliando ao fiel desempenho da parte científica e burocrática do seu cargo, uma invulgar atividade social, que o fizera queridíssimo, dos doentes. Fôra ele o iniciador das visitas frequentes de artistas ao Pirapitinguí e nomeado representante oficial dos internados. Chefiera todas as campanhas de assistência na região, fazendo também com que as várias Prefeituras designassem em seus orçamentos, verbas especiais para a Caixa Beneficente do Asilo. A peça oratória foi muito apreciada pelos presentes e sendo publicada na Integra neste número da Revista.

O sr. Presidente agradece o orador pelo brilhantismo com que se houvera em manifestar tão claramente os sentimentos da casa em relação ao Dr. Ursoia, pedindo para que seja oficiado à Viuva, notificando-a da homenagem.

Passando-se a ordem do dia, foi dada a palavra ao Dr. J. Lopes de Faria, que falou sobre: — **NATUREZA DA REAÇÃO DE MITSUDA NO CÃO**. Refere o A. que em prosseguimento aos trabalhos de Rodriguez e de Wade, tem procurado estudar a natureza da Reação de Mitsuda em cães, tendo já em 1947 lido na Sociedade, sua tese a livre docência, que trata do assunto. Completando o estudo histológico da reação, pode verificar que sua estrutura era Idêntica à do homem. Ao contrário da hipótese de Wade, pudera também comprovar que o fenômeno nesses animais, não seria de natureza alérgica. Tendo conseguido extrair do atígeno, por processos especiais, seus constituintes lípides, hoje poderia firmar que de fato seriam eles, e alto as proteínas, os responsáveis pela reação. Usando a fração lipídica em dose correspondente a 0,1 cc. do antígeno integral, notara pela histologia, no 4.^o dia, nódulos de células epiteloideas e cels. gigantes tipo corpo extranho, reação que persistia até o 34.^o dia. A fração proteica não dava essa reação. O antígeno integral apresenta primeiro urna pápula que desaparece dando depois lugar ao nódulo, explicando o A. a maneira diversa do comportamento da fração lipídica. As cels. epiteloideas aparecem com o antígeno integral por volta do 15.^o dia, enquanto; que com o lípide, já no 4.^o dia, achando que o lípide livre age mais precocemente, enquanto que no Mitsuda comum eles custariam para ser

libertados. Conclua o autor com o seguinte: — 1 — A fração lipídica do antígeno de Mitsuda produz por mecanismo inespecífico no cão adulto, de comunidade não leprosa, reação semelhante, em essência, à do antígeno integral.

2 — A fração salino-solúvel (proteínas e polissacarídeos) daquele antígeno não têm esse efeito.

3 — Por isto, o fenômeno de Mitsuda, no cão, não é de natureza alérgica. É uma reação do tipo corpo estranho, dependente de resistência natural, e causada pela fração lipídica do respectivo antígeno.

O trabalho foi ilustrado por vários diapositivos e devera ser publicado na íntegra.

DISCUSSÃO: — O Dr. Mauri com a palavra, indaga do autor, se foram feitos controles com outras leprominas (outras a.a.r. etc.), sobre as culturas para se atestar a esterilidade do antígeno, técnica da extração do lípide, veículo empregado, dose utilizada, etc..

O Dr. Faria em resposta diz que esses detalhes foram bem considerados em seu trabalho e que não foram ditos para não se prolongar demasiado a sessão. Quanto à dose empregada com Wade, 0,1 cc. do antígeno, ou lípides correspondendo a 0,1 c. do Mitsuda integral. Sobre o controle a ser usado, isso seria objeto do seu próximo trabalho a ser apresentado, onde pode observar, de acordo também com os estudos de Rotberg, que extrato de pele normal, pode dar reação positiva. Nos cães ale pode verificar 50% de positividade ao extrato de pele normal. A esterilidade fora sempre testada pelos meios habituais. O veículo era soro fisiológico, levado ao P h 7 pela K o H. Em uma de suas reações usara outro veículo que determinou irritação. A vaselina estéril também determina reação positiva. Esclarece também certas particularidades da histologia e agradece a atenção da casa.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente cumprimenta o A. pelo interesse que o seu trabalho despertara e encerra a sessão.